

Os EUA declararam sua confiança em nosso governo

internacionais ou repudiar sua dívida.

Conselho das Américas, é que o problema brasileiro é de vez temporária e não decisiva, e que espera que tanto como os seus credores tratem de cumprir com a sua função. O governo

fez esse comentário ao responder à pergunta sobre o que Washington faria se o Brasil declarasse moratória ou repudiasse sua dívida.

"Não creio que o Brasil repudiará sua dívida", afirmou. "O repúdio à dívida é um estigma do qual poucos países se recuperaram."

Regan disse ainda que as autoridades brasileiras querem resolver seus problemas. "Acho que, nos próximos 30 dias, tomarão as medidas necessárias que têm de tomar a fim de receber o dinheiro do FMI", afirmou.

Segundo o secretário do Tesouro, "se o Brasil conseguir a segunda Tranch (parcela) do empréstimo do FMI, terá conseguido adiantar-se no caminho da recuperação. A liberação do dinheiro do fundo trará no-

vos financiamentos bancários e "fará as pessoas sentirem-se melhor", comentou.

— Por volta do fim do ano, o Brasil estará em posição muito melhor do que agora, afirmou Regan. O Brasil é uma "tremenda Nação", com "tremendos recursos", com uma população ativa e crescente, que "tem tudo a seu favor", declarou. Seus problemas de liquidez resultaram, na opinião do secretário, da queda simultânea nos preços de cinco de suas principais commodities (produtos básicos) de exportação e também nas exportações de manufaturados. "Isso é um golpe muito sério", observou.

Antes disso, no seu discurso propriamente dito perante o Conselho das Américas, no Departamento de Estado, Regan afirmou que "a atual situação da dívida internacional é um testemunho desolador e poderoso de que excesso de gastos não trazem crescimento e estabilidade".

— Por muitos anos, nações — inclusive os Estados Unidos — compraram, compraram, compraram em escala mágica. E, em vez de pagar, dizem "coloque na conta".

Realçando a importância do vínculo entre o bem-estar econômico e a estabilidade política, Regan afirmou que "colocar a própria casa em ordem tem muito a ver com a manutenção do tecido básico, social e político, de uma nação". É essencial criar empregos, disse, e para isso "só há uma fonte": o investimento privado, doméstico e interno.

— Um clima livre e aberto para os investimentos internacionais é tão essencial para todos nós como um sistema de comércio internacional aberto, disse o secretário do Tesouro.

A difícil missão do ministro Ludwig

O chefe do Gabinete Militar, general Rubem Ludwig, vem tentando conseguir o apoio de empresários e políticos para o pacote recessivo, a ser baixado na próxima semana.

Com esta preocupação, o ministro Ludwig vem tentando convencer o presidente João Figueiredo da oportunidade de ele próprio vir a público, utilizando-se do

meios de comunicação de massa para explicar que as medidas económicas que é obrigado a tomar embora desagradáveis e incômodas para a maioria da população são necessárias para conseguir-se a redução do déficit público e em contrar meios de fazer frente às dificuldades financeiras que o País enfrenta no plano internacional.

portante empresário na quarta-feira, pouco depois de conversar demoradamente com o ministro Rubem Ludwig. E acrescentava que o governo precisa dar um "troco" para compensar o desgaste daquele que será fatalmente vítima em função de medidas como o aumento dos preços do trigo e do petróleo que têm repercussões imediatas sobre a economia doméstica.

Uma dessas compensações aventadas pelo ministro Ludwig é uma nova forma de incentivo

financeiro para o Nordeste, a região onde o governo ganhou as eleições de 15 de novembro do ano passado, e que hoje padece de sérios problemas sócio-econômicos, agravados por quatro anos de seca.

É possível, assim, que além das campanhas que o governo pensa fazer, ocorra uma ação concreta de incentivo financeiro à região nor-

destina. Tal ação levaria em consideração as ponderações que vêm sendo feitas por políticos governistas, como o senador Dinarte Marinho (PDS-RN), que prevê o desencadeamento de uma grave crise social no Nordeste, se o governo federal não tomar providências.